

Foto-cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

JANEIRO - 1949

ANO III — N.º 33



“CONCERTO FAMILIAR”

FOTOPTICA

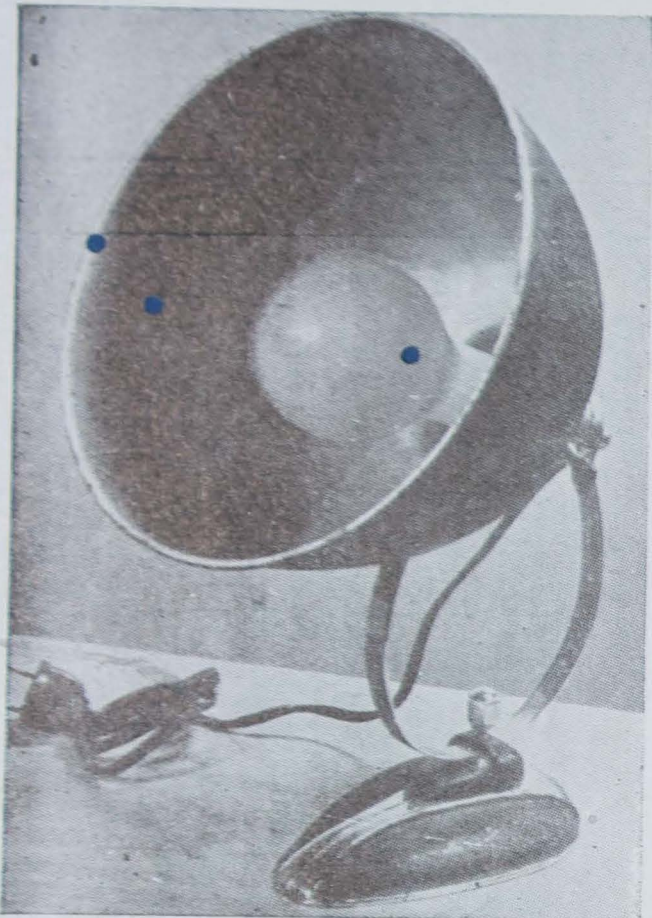
Rua São Bento, 359
SÃO PAULO

E. Salvatore

FOTO
ACESSÓRIOS
CINE

Simon Kessel
Importador

Rua Conselheiro Crispiniano, 404 - S/211 - Tel. 6-4198 - Caixa Postal, 2971 - S. Paulo

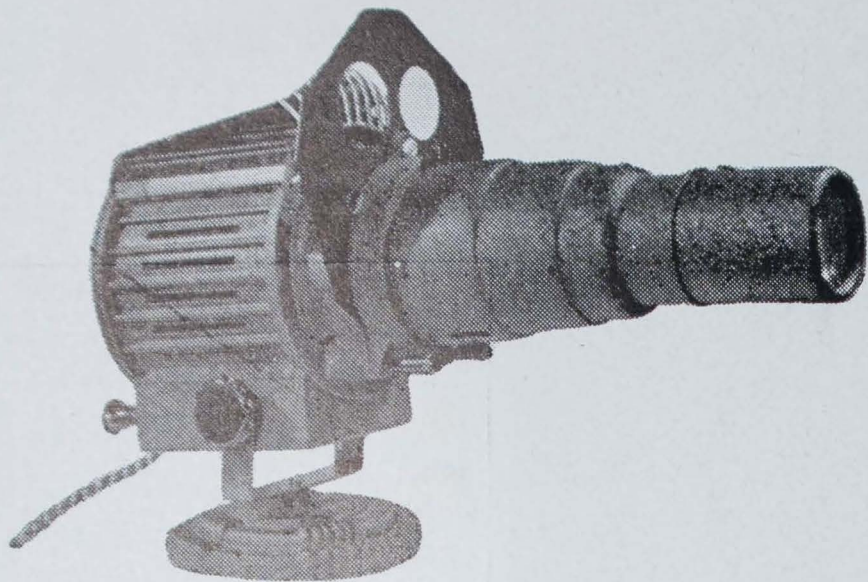


REFLETOR DE MESA :—

De alumínio, podendo ser adaptado em tripê.

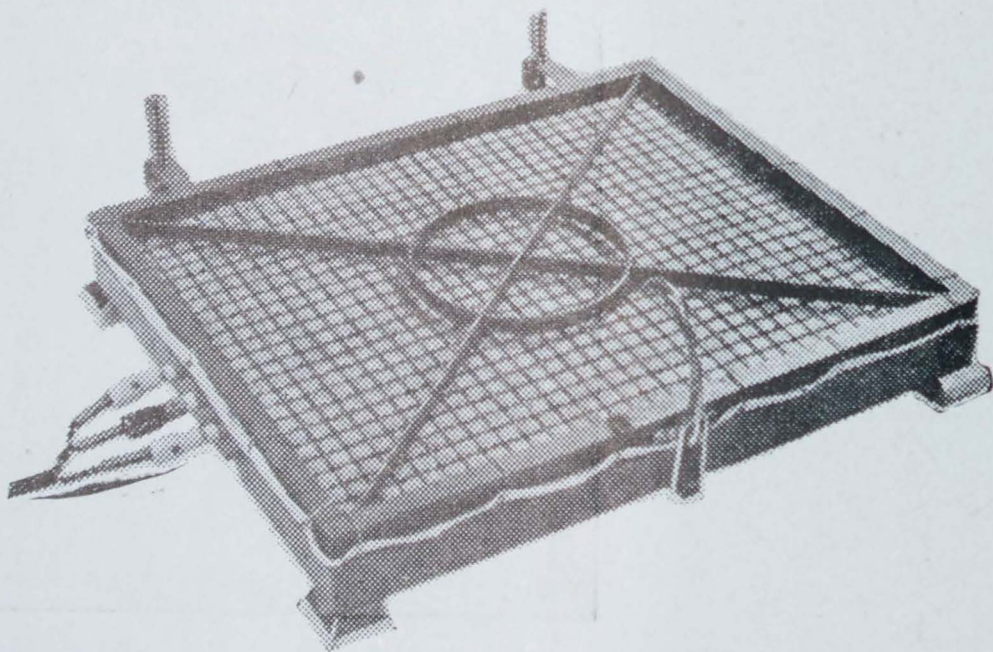
ESMALTADEIRA :—

Tamanho 45x60, tipo AGFA, com grade de ferro, para voltagem de 110 e 220 volts.



SPOT-LIGHT :—

Americano, marca GOLDE BANTAN, para efeito de luz, completo com tubo de prolongamento, marca SNOOT.



Aos Snrs. **REVENDEDORES**, remetemos Listas de Preços completas

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA TODO O BRASIL

FOTOPTICA

Foto · Cine · Otica

Foto · Cine · Otica

NOVIDADES EM NOSSA BIBLIOTECA ESPECIALISADA:

KODAK MEDALIST — Recebemos um número limitado destes aparelhos, ultima palavra em máquinas fotográficas de precisão. Objetiva Kodak Ektar 100mm de foco e abertura 1:3,5 (Lumenizada) a melhor no mercado para o tamanho de negativo 6 x 9 cm.. O suporte tubular da objetiva e obturador assegura rigidez absoluta e relação constante entre filme e lente. O obturador em si é o Flash Supermatic com 7 velocidades, até 1/400 de seg. Possui telemetro conjugado, tipo militar, ligação para flash embutida e possibilidades de, com o adaptador especial, usar filme plano (rígido) ou chapa ou film-pack. De aparência extraordinária, acabamento finíssimo, com mala de prontidão de couro reforçado com metal, completa, com instruções Cr\$ 8.000,00

LEICA — Recem-chegadas da Alemanha estão à disposição de nossos clientes e amigos as afamadas câmaras Leica. Temos todos os tipos e a partir de Cr\$ 4.800,00 (Leica Standard com Elmar 1:3,5).

Possuimos linha completa de acessórios para Leica tais como ampliadores, projetores de diapositivos, télas para projeção, filtros de cor, propulsores, etc. Algumas das objetivas em estoque:

Telyt 20 cm com visor reflex, propulsor duplo, completo	Cr\$ 11.200,00
Hektor 13,5cm. 1:4,5	Cr\$ 4.600,00
Elmar 9cm. 1:4	Cr\$ 3.100,00
Grande angular Elmar 1:3,5 de 3,5cm.	Cr\$ 2.650,00

Possuimos um grande número de aparelhos Leica pouco usados, recondicionados, como novos, a preços de ocasião. Consulte-nos sem compromisso.

Aparelho novo modelo IIIC com objetiva Sumitar 1:2	Cr\$ 10.600,00
Com objetiva Elmar 1:3,5 de 5cm.	Cr\$ 8.400,00
Todos com mala de prontidão, de couro finíssimo.	

FILMES

Finalmente, conseguimos refazer parcialmente o nosso grande estoque de filmes fotográficos para amadores e podemos atender na medida do possível, a todos os pedidos por carta, reembolso ou pessoalmente. Preços que vigoram atualmente:

Filme rígido (plano) 18 x 24cm marca Ansco em caixas de 24:

Isopan ou Superpan Press	Cr\$ 180,00
Triple S Ortho	Cr\$ 160,00

Filmes em rolo — tamanhos:

127 — Gevaert Pancromosa, Ansco Supreme, Ansco Press, Kodak Plus X ou Kodak Super XX	Cr\$ 9,50 - cada
Filme tipo Super XX ao preço especial de	Cr\$ 6,00 - cada
120 — Kodak Verichrome, Ansco Plenachrome, ou Gevaert Superchrome	Cr\$ 10,00 - cada
Gevaert Panchromosa, Ansco Supreme, Ansco Superpan ou Perutz Perpantic	Cr\$ 11,50
Filme Camro, especial	Cr\$ 8,00 - cada um
620 — Kodak Verichrome	Cr\$ 10,00
Tipo Super XX, especial, cada um	Cr\$ 8,00
117 — Kodak Verichrome	Cr\$ 10,00
616 — Ansco Plenachrome	Cr\$ 13,00
Ansco Supreme ou Kodak Plus X	Cr\$ 15,00 - cada
116 — Kodak Verichrome, ou Ansco Plenachrome	Cr\$ 13,00
Ansco Supreme, Ansco Press, Kodak Plus X, Kodak Super XX ou Gevaert Panchromosa	Cr\$ 15,00 - cada um
Peçam informações sobre papeis e drogas, pelo serviço de reembolso ou encomenda direta.	

ESCREVAM OU VISITEM-NOS — ATENDEMOS PELO REEMBOLSO.

FOTOPTICA

RUA S. BENTO, 359 - TELEFONE, 2-4900 -:- RUA 7 DE ABRIL, 102 - TEL., 4-0788
CAIXA POSTAL, 2030 - End. Telegráfico: FOTOPTICA S. PAULO — SÃO PAULO

GUARDE BEM ÊSTE NOME:



Defender

FILMES • PAPÉIS • DROGAS

● Onde quer que seja — em terra, no mar, no ar... em interiores ou ao ar livre... onde quer que a luz e a sombra tenham suas admiráveis combinações... onde houver uma cena que valha a pena fotografar — há sempre uma oportunidade para fotografias melhores, com material "Defender". Um filme para cada motivo, um papel para interpretar tôdas as qualidades contidas no negativo, drogas para revelar os seus mais belos e menores detalhes... na completa linha de produtos "Defender" — em sua característica embalagem azul e amarela.



E. I. DU PONT DE NEMOURS & COMPANY INC.

representada no Brasil pela

INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S. A.

MATRIZ: SÃO PAULO, RUA XAVIER DE TOLEDO, 14, 8.º ANDAR

F. LIAIS: PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO E PÔRTO ALEGRE



FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

Atelier para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

DEPARTAMENTOS :

Fotográfico
Cinematográfico
Secção Feminina

	Cr\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gosam do desconto de 50%.

R. S. Bento, 357 - 1.º Andar
— Telefone: 2-0937 —
SÃO PAULO — BRASIL

A Nota do Mês

A DIRETORIA DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE CUJO MANDATO EXPIROU A 31 DE DEZEMBRO DO ANO RECEM-FINDO, DEU-NOS UM EXEMPLO DO QUE PODEM A BOA VONTADE, O DESINTERESSE PESSOAL E A DEDICAÇÃO QUANDO APLICADOS A UM EMPREENDIMENTO COLETIVO.

FORAM DOIS ANOS DE INTENSA ATIVIDADE VISANDO DIFUNDIR, POPULARISAR E SITUAR A ARTE FOTOGRAFICA NO JUSTO LUGAR QUE LHE CABE ENTRE AS BELAS ARTES E UM INTERCAMBIO CULTURAL E ARTÍSTICO COM AS MAIORES NAÇÕES DO MUNDO, ENVIANDO AOS MAIS LONGINQUOS RINCÕES DO GLOBO A MENSAGEM BRASILEIRA, NA SUA ÚNICA FORMA IMPERESCIVEL QUE É A ARTE. DOIS ANOS DE ADMINISTRAÇÃO SALUTAR QUE CONGREGARAM CENTENAS DE COMPANHEIROS NUM AMBIENTE DE ELEVAÇÃO E HARMONIA.

NESSA ATMOSFÉRA GERADA PELA SENSACÃO AGRADÁVEL DO DEVER CUMPRIDO E DE SATISFAÇÃO PLENA E INDISTINTA FOI QUE SE PROCESSOU A ASSEMBLÉIA GERAL DE 8 DE JANEIRO E AS ELEIÇÕES PARA RENOVAÇÃO DO TERÇO DO CONSELHO DELIBERATIVO. OS SRS. ASSOCIADOS, NUMA VISÃO NITIDA DOS DESIGNIOS DO F. C. BANDEIRANTE, ENTENDENDO QUE O SEU PROGRAMA NÃO PODERIA NEM DEVERIA SOFRER SOLUÇÃO DE CONTINUIDADE, DELIBERARAM CONDUZIR AO CONSELHO, COMPANHEIROS CUJA FOLHA DE SERVIÇOS PRESTADOS Á ENTIDADE CONSTITUISSE DE "PER-SI" A MELHOR GARANTIA DE EXITO NOS FUTUROS EMPREENDIMENTOS. FORAM ASSIM ELEITOS OS NOVOS CONSELHEIROS JOSÉ V. E. YALENTI, FRANCISCO B. M. FERREIRA, PLINIO S. MENDES, JAN JURRE ROOS E JOSÉ ANTONIO VERGARECHE, TODOS ELES INTEGRANTES DA ÚLTIMA DIRETORIA, ESTANDO DESSE MODO, ABSOLUTAMENTE INTEGRADOS NOS PROBLEMAS VITAIS DO CLUBE O QUE REDUNDARÁ, POR CERTO, NUMA CONSONANCIA PERFEITA ENTRE OS ÓRGÃOS DELIBERATIVO E EXECUTIVO, TAL COMO VINHA ACONTECENDO E QUE SEMPRE CONSTITUIU UMA DAS CHAVES PARA O BOM EXITO DE TODOS OS EMPREENDIMENTOS.

TAMBÉM NO ELEIÇÃO DA DIRETORIA PARA O BIENIO 1949-1950, PODE-SE PERCEBER O ALTO CRITÉRIO COM QUE SE HOUE O CONSELHO, UMA VEZ QUE OS DIRETORES ELEITOS, NA QUASI TOTALIDADE, JÁ VINHAM EMPRESTANDO SUA COLABORAÇÃO, DE UMA FÓRMA OU DE OUTRA, Á DIREÇÃO DO CLUBE.

REALMENTE, EDUARDO SALVATORE, JACOB POLACOW, FERNANDO PALMÉRIO, LUIS VACCARI, MANOEL MORALES Fº., FRANCISCO ALBUQUERQUE, ANTONIO S. VICTOR, ANGELO F. NUTI, SÃO NOMES QUE DISPENSAM COMENTÁRIOS E QUE SE IMPUZERAM A ADMIRAÇÃO DOS ASSOCIADOS QUER POR SEUS CONHECIMENTOS, QUER PELA DEDICAÇÃO E CARINHO QUE VINHAM DEVOTANDO ÁS LIDES CLUBISTICAS. COM EQUIPE TÃO HOMOGENEA E DEVOTADA, SÓ NOS RESTA AGUARDAR QUE O NOSSO "BANDEIRANTE" PROSSIGA COM FIRMEZA NA SENDA QUE VINHA TRILHANDO, PROPORCIONANDO AOS SEUS ASSOCIADOS TODOS OS FATORES DE JUBILO E SATISFAÇÃO QUE JÁ SE CONSTITUIRAM EM LEGENDA.

ESTA REVISTA, ASSOCIANDO-SE AOS APLAUSOS VOTADOS PELA ASSEMBLÉIA GERAL Á DIRETORIA CUJO MANDATO EXPIROU, FORMULA AOS NOVOS DIRETORES OS MAIS ARDENTES VÓTOS DE UMA ADMINISTRAÇÃO PROVEITOSA E EFICIENTE, NOS POSTOS QUE ÓRA VEEM DE ASSUMIR.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotografica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto ás suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - R. S. Bento, 357, 1.º andar, S. Paulo, Brasil.

JOSÉ ORTIZ ECHAGÜE

Os frequentadores do nosso Salão de Arte Fotográfica passaram a conhecer em 1947 um artista espanhol que desde o primeiro momento impressionou pelo valor de sua obra e também pelo processo nela empregado, o "Carvão-Fressom", pouco conhecido sinão mesmo desconhecido da maioria de nossos aficionados.

Não houve, naquêlê ano, quem deixasse de admirar o estupendo "Remero Vasco" exibido ou então o imponente "Alcazar de Segovia" que o catálogo do VI Salão reproduziu com a fidelidade possível à pobreza de nossos recursos gráficos.

Em 1948, Ortiz Echague — êsse o artista a quem dedicamos estas colunas —, voltou a concorrer no Salão de São Paulo, não com uma representação tão rica, mas, de qualquer forma, "Cartujos" (que êste Boletim reproduziu em sua edição de novembro último) e "Penitentes en Cuenca" são duas magnificas obras de arte que dizem bem das altas qualidades de tão representativa figura da arte fotográfica da pátria de Cervantes.

"PHOTO-SERVICE", em seu número de agôsto de 1948, que a "GEVAERT DO BRASIL" teve a gentileza de nos enviar, publicou um artigo de José Ortiz Echague em que êle narra seus métodos fotográficos e a preferência para os assuntos típicos espanhóis, com o que tem prestado a sua terra natal um serviço que lhe devia valer o reconhecimento oficial do govêrno da Espanha, com uma condecoração ou título semelhante de que, realmente, se fêz merecedor.

Traduzimos êste artigo e, com a devida vênia, reproduzimo-lo a seguir, entre outros motivos para que os nossos colegas e principalmente os leigos, que chegam a perguntar si "aquilo é mesmo fotografia", saibam o que é o "Carvão-Fressom" e como se o aplica. O artigo é acompanhado de uma pequena biografia do autor e do "clichê" de um excelente trabalho — "El Choto" de Sepulveda" —, ambos aqui reproduzidos, como complementos indispensaveis que são.

P. S. M.



"Photo-Service" pediu-me que exprimisse minhas concepções e meus métodos fotográficos, assim como minha opinião sobre a fotografia moderna.

Eu devo declarar, antes de mais nada, que me dedico à fotografia por inclinação. Consagrando-lhe exclusivamente meus raros lazeres e dedicando-me a uma intensa atividade quotidiana, completamente estranha a essa arte, eu não posso, portanto, dar um parecer autorizado sobre a fotografia moderna e sua importância entre as artes de nosso tempo.

Praticando a fotografia desde 1899 e exclusivamente com os métodos dêsses tempos tão distantes, dificilmente eu poderia me classificar entre os fotografos modernos. De resto, em várias ocasiões, minhas fotografias têm despertado entre os críticos dos salões internacionais a lembrança de D. O. Hill (1843) que, como é sabido, foi um precursor em matéria de fotografia artística.

Assim, para mim seria um pouco artificial emitir opinião sobre a fotografia moderna e desisto de faze-lo, aceitando de bom grado o qualificativo de antigo que recebo constantemente. Entretanto, não menosprezo as tendências chamadas modernas. Eu creio que quando elas são justas e equilibradas, isto é, desprovidas de extravagâncias, dão motivo a resultados originais que com prazer declaro invejaveis.

Meus métodos fotográficos são tudo, menos originais. São velhos métodos, sobretudo no que concerne ao processo positivo. Sua falta de comodidade fez com que os abandonassem a maioria dos artistas fotografos, mas é precisamente por isso que êles chamam tanto a atenção na América e na Inglaterra, já que no continente europeu são mais conhecidos e praticados.

Dei sempre minha preferência ao têmea espanhol. Desde 1916 e durante cerca de 20 anos o centro de minha atenção foi a riqueza incomparável dos tipos e trajes próprios da Espanha. Como a tarefa exigia viagens longas e às vezes difíceis, assim como permanência ainda mais demorada em recantos onde as vestimentas populares caíram em desuso e onde modelos se prestavam de má vontade à pose, seria paradoxal utilizar, por comodidade, aparelhos de formato reduzido. Assim, o aparelho fotográfico comum, de 13 x 18, com seu tripé e sua imponente objetiva de 26 cms. de fóco, foi meu inseparável companheiro. Com êle, fugindo absolutamente do "flou", tão em voga nessa época e procurando a maior nitidez possível, executei todo o trabalho consagrado aos trajes espanhóis e que se reporta a toda a Espanha, com mais de 400 vestuários diferentes.

Para fugir à monotonia dos resultados que podem trazer um trabalho dessa natureza e de tal intensidade, eu procurei sempre, tanto quanto possível, o enquadramento de

Para todos os que são sensíveis à beleza duma imagem fotográfica e que estimam o povo espanhol, José Ortiz Echague é um símbolo. Nascido em 1887, nessa Guadalajara magnífica e indomável, filho de pai andaluz e de mãe vasca, dotado de talento excepcional, amador fotográfico desde sua primeira mocidade, êle estava predestinado a fixar os múltiplos aspectos de seu país incomparavelmente rico em belezas naturais, em monumentos históricos e em folclore.

J. O. Echague foi, sucessivamente, engenheiro militar e piloto de avião, até o momento em que, no ano de 1923, êle fundou a S. A. de Construções Aeronáuticas, da qual assumiu depois a direção e que, com seus 4.000 operários e empregados, é a maior empresa de construções aeronáuticas da Espanha.

Praticando a fotografia como amador durante seus dias de lazer, êle confirma essa asserção de todos os tempos que são precisamente os que dispõem de menor tempo livre que acham sempre vagar para realizar um bom trabalho.

Os três livros que J. O. Echague publicou: "Espanha — Tipos e Trajes", "Espanha — Populações e Paisagens" e "Espanha Mística" — formam um monumento que mais de um país pode invejar à Espanha.

minhas personagens e a composição em retângulo. E a isso julgo que devo, precisamente, o sucesso apreciável que meus trabalhos alcançaram. As composições deviam ser variadas, originais, agradáveis e como eu desejava dar ao trabalho certo valor documental, as fotos deviam, ao mesmo tempo, ter o máximo de nitidez para reproduzirem os mínimos detalhes dos ricos trajes populares, em suas inúmeras variedades.

Consegui, dessa forma, organizar sobre o assunto arquivos completos que serviram de base para reunir num livro a obra gráfica mais completa que já foi publicada na Espanha sobre as vestimentas populares.

Para assegurar o resultado do trabalho, que exigia frequentes viagens, eu precisava revelar meus negativos no próprio local onde eram tirados e por êsse motivo empreguei exclusivamente a película ortocromática, desde o momento em que pude abandonar a incômoda chapa. Todo meu trabalho sobre trajes típicos foi realizado sem filtros, já que o assunto não os tornava necessários.

Terminada essa tarefa, decidi reunir uma coleção de imagens de vilas, de paisagens e principalmente de castelos, infelizmente em ruínas, que são tão importantes na Espanha. Mas meu velho e volumoso 13 x 18 se revelou então de um emprego por demais incômodo. Tive, portanto, de recorrer a um aparelho menor e clássico, a reflex 9 x 12, que figura há mais de 50 anos em todos os catálogos, notadamente na Inglaterra, onde encontra uma preferência acentuada, a meu vêr bastante justificada.

Minha 9 x 12, munida de abundantes magazines de 24 películas cada um, acompanhou-me em todas as excursões a procura de vilas, castelos e paisagens as mais características. É claro que uma película pancromática, com um jogo suficiente de filtros, se mostrou aí indispensável. Acrescida de um sortimento variado de objetivas de 10 até 60 cms. de distância focal. Com êsse material, percorri a metade da Espanha e, apesar de minha idade avançada, desejo conservar vista e saúde para percorrer o resto.

Entretimentos, a fotografia em cores, sobre 35 mm., formato que sempre desprezei, tornou-se em poucos anos uma questão elementar. E, ainda que um pouco tarde, compreendendo que uma publicação sobre trajes não seria completa sem a cor, puz-me a percorrer com a "Contax" os lugares que durante 20 anos foram testemunhas de minhas aventuras com o volumoso 13 x 18. É verdade que com a "Contax" somente a fotografia colorida me interessa.

Meu material negativo forma arquivos de mais de 60.000 peças e sua seleção supriu os três livros que publiquei até o presente e que contêm cerca de 800 reproduções 24 x 30.

Dêsse material eu selecionei, a mais, o que reputo digno de ser executado em carvão, nos formatos 30 x 40 e 40 x 50. Eu pratico os métodos pigmentários há 40 anos, tendo começado pela goma bicromatada, da qual deve-se fazer a própria preparação. Abandonei rapidamente êsse processo, obtendo resultados muito superiores com um papel já há algum tempo desaparecido, o "Artigue", preparação industrial como outras análogas que surgiram posteriormente. Desaparecido êsse papel, recorri ao "Hocheimer", ao "Artistique" e, finalmente, ao "Fressom", que é o que continuo a empregar, com grande dificuldade para obtê-lo.

Todos êsses papeis têm sua base no mesmo princípio do método da goma e constituem a industrialização rudimentar do sistema. Sua camada, muito sólida, não pode ser dissolvida simplesmente pela água, como a goma clássica, exigindo a intervenção de um agente físico, o que se faz pela incorporação de uma serragem de madeira muito fina. Tudo isso é conhecido na velha Europa e especialmente na Bélgica, onde renomados artistas aplicam êsses méto-

dos, mas na jovem América parecem êles curiosos, novos, mau grado sua ancianidade. Continuamente recebo cartas consultando-me sobre o assunto.

Eu os chamo de "métodos ao carvão diréto", em contraposição aos de transferência, tão empregados por certos paisagistas ingleses, tal como o famoso Keighley, recentemente falecido. São eles que comigo permitem a maior latitude na interpretação, bem mais do que com o bromólio, simples ou com transferência. São, por outro lado, de um vigor e de uma durabilidade absoluta.

Bem entendido, creio que ninguém deve tentar essas excelentes qualidades para transportar às imagens assim obtidas os caracteres essencialmente fotográficos, mas, pelo contrário, devemos com êles ajudar o trabalho de nossa câmara, melhorando as tonalidades obtidas que muito comumente nossa ótica não dá com os valores mais adequados. Os métodos de carvão diréto permitem clarear ou reforçar as diferentes zonas do positivo e isto não importa o momento ou ocasião em que o exame de nosso trabalho nos faz perceber determinados defeitos. E' uma qualidade que não possui nenhum outro método.

Eu me esforço, sem ter certeza de sempre consegui-lo, para guardar no meu trabalho e nas imagens obtidas seu caráter fotográfico, verificando com prazer que por êsse meio podem-se esperar resultados muito difíceis de realizar por outras artes gráficas. Com estas ideias eu não contradigo o que proclamava o grande Misonne, sendo claro que um tal artista podia permitir-se a licenças intervencionistas em seus positivos. Mas seus admiradores devem abster-se de o imitar, si não quizerem chegar a resultados deploráveis.

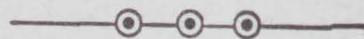
"O Choto de Sepulveda", aqui reproduzido, figura em um de meus livros com o seguinte comentário:— "Sentado no chão, à beira do caminho, não creiam que êle espera o transeunte de arma em punho. Espera, no entanto, sua noiva. Tem na mão uma flôr e na outra um bastão.... para o caso em que...." Trata-se de um camponês castelhano, desconfiado e ainda conservado apesar de sua idade, que não suporta muito bem as brincadeiras dos vizinhos a



"El Choto"

propósito de seu noivado tardio. Ao fundo se elevam as casas da antiga vila de Sepulveda, situada na vertente de um dos infinitos e estreitos vales que atravessam o velho planalto de Castela.

José Ortiz Echague
Madrid, março de 1948.



"Não é questão de objetiva, como muitos acreditam. A obtenção do modelado depende diretamente da distribuição da luz sobre o sujeito".

x x x

"As "tendências" em arte fotografica, são uma das tantas escapatórias de que se valem alguns interpretes, para dissimular a falta de originalidade".

(Do "CARNET" de Alejandro C. Del Conte)



Interessante flagrante colhido quando da inauguração do VII Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, encerrado a 12 de Dezembro p.p.

A NOVA DIRETORIA PARA O EXERCÍCIO SOCIAL DE 1949-1950

A ASSEMBLEIA GERAL — Conforme havia sido divulgado pela imprensa da Capital com a necessária antecipação, realizou-se no dia 8 de janeiro p.p., a Assembleia Geral Ordinária do Clube, convocada, nos termos do artigo 29 dos Estatutos Sociais, afim de se proceder á discussão e votação do Relatório da Diretoria que terminou o mandato, e parecer do Conselho Deliberativo, e á eleição do terço do Conselho Deliberativo cujo mandato também havia expirado a 31 de dezembro de 1948.

Aberta a assembleia, em segunda convocação, com a presença de apreciável número de consocios, foi aclamado para presidi-la o consocio Jacob Polacow, servindo como secretario, de início o Sr. Fernando Palmério que foi substituído no decorrer dos trabalhos por Antonio da Silva Victor.

O relatório das atividades da Diretoria durante o exercício de 1947-1948, foi acompanhado com o maior interesse pelos associados, e finalmente aprovado, tendo a Assembleia aprovado um voto de louvor á Diretoria pela forma diligente como dirigiu o Clube durante o seu exercício.

O TERÇO DO CONSELHO DELIBERATIVO — Em seguida, após uma breve pausa, passou-se á eleição do terço do Conselho Deliberativo. Apurados os votos, verificou-se terem sido eleitos os consocios José V. E. Yalenti, Francisco B. M. Ferreira, Jan Jurre Roos, José Antonio Vergareche e Plínio Silveira Mendes, os quais

foram empossados na mesma ocasião sob palmas dos presentes, encerrando-se a assembleia em ambiente de grande cordialidade.

A NOVA DIRETORIA — Convocado pelo respectivo presidente, reuniu-se o Conselho Deliberativo do Clube na noite de 13 de janeiro p.p., para eleger a diretoria que deverá dirigir o Clube durante o exercício social de 1949-1950. De início, procedeu á composição de sua mesa, a qual ficou assim constituída: Antonio Gomes de Oliveira, Presidente; José V. E. Yalenti, 1.º Secretario e Lourival Bastos Cordeiro, 2.º Secretario.

Em seguida, procedeu a eleição da Diretoria do Foto-Cine Clube Bandeirante, cuja composição foi recebida pelo quadro social com grande satisfação, esperada como era a reeleição do Dr. Eduardo Salvatore para o cargo de Presidente, e preenchidos os demais cargos por consocios que muito vinham se distinguindo nas atividades sociais. E' a seguinte a Diretoria do Clube, para o exercício de 1949-1950:

Presidente: Dr. Eduardo Salvatore (reeleito)
Vice-Presidente: Dr. Jacob Polacow
Secretário: Fernando Palmério
Tesoureiro: Luiz Vaccari
Diretor fotografico: Francisco A. Albuquerque
Diretor Cinematografico: Antonio da Silva Victor
Diretor Social: Manoel Morales Filho
Vogal: Angelo Francisco Nuti.

O FOTOGRAFO VALERIO

ANNIBAL MACHADO

A atual geração não conheceu o fotógrafo Valerio. Talvez mesmo nem tenha tido notícias dele.

Há cinquenta anos, mais ou menos, a arte fotográfica em São Paulo contava poucos profissionais e raros amadores. O fotógrafo dos ricos era um alemão chamado Henschel, estabelecido num velho sobrado que existia na esquina das ruas Direita e "Imperatriz", hoje 15 de Novembro. Muito diferente de agora os processos fotograficos de então. A principiar pelo seguinte:— era o próprio artista quem sensibilizava as suas chapas de vidro. Pouco se falava em filmes. A cinematografia era um sonho...

A "Casa Stolze", fundada em 1874, e que por muitos anos esteve estabelecida na rua 15 de Novembro (local onde depois se levantou o edificio do Banco Francês e Italiano) foi, em verdade a grande animadora do amadorismo, introduzindo o uso de chapas já preparadas e facilitando a aquisição de máquinas e acessórios fotograficos. Morrendo o velho Stolze, ficou a viúva em seu lugar, e por dilatado tempo geriu o estabelecimento, tendo como gerente um rapagão simpático chamado Lopes. Mais tarde, a "Casa Stolze" foi adquirida por uma sociedade e se mudou para a rua Direita, indo finalmente parar ás mãos da Kodak Brasileira. Chama-se hoje "Pan-Americana Material Fotografico S A" firma que é a distribuidora dos produtos Kodak. Seu gerente, Alberto Magalhães, foi, mocinho, balconista do velho Stolze.

Naquele tempo, uma duzia de chapas 13 x 18 custava 2\$500...

Havia na rua 15 de Novembro um sobradinho verde encostado ao Clube Commercial, de saudosa lembrança, cujo predio acaba de ser demolido para dar lugar a um dos tremendos arranha-ceus da cidade. De outro lado, o sobradinho encostava nos fundos de um predio que desapareceu com a construção do edificio do London Bank.

Aí tinha o seu "atelier" o fotógrafo Valerio Vieira, que já começara a adotar os modernos processos da fotografia. Em número exiguo eram, por esse tempo, os seus concorrentes.

O artista era popularissimo na boa sociedade de São Paulo. Aliando á sua arte um extraordinário gosto pela música, compositor e executor, a gente daquela época há de lembrar-se com saudade das valsas sentimentais do Valerio.

Foi o fotografo das grandes personalidades do nosso mundo político e social, e dos visitantes mais illustres que aportaram a São Paulo. Apresentava-se em toda a parte elegantemente trajado de fraque, e a todos encantava com a sua prosa adoravel.

Sua popularidade de artista aumentou com duas realizações que ainda mais o celebrisaram: "Os trinta Valerios", uma interessantissima composição de fotografias em que Valerio aparecia como porteiro, no topo da escada de seu atelier, recebendo com mesuras um Valerio visitante; um Valerio ao piano, cercado de outros Valerios que o escutavam; varios Valerios es-

palhados pela sala, uns nas poltronas, outros a examinar os trabalhos do artista, outros á janella e ainda um Valerio de bandeja em punho, servindo o café. Cada Valerio numa atitude diferente, ora de fraque, ora de paletó sacco, ora em mangas de camisa. De tudo isso fez um quadro sem emendas, ou com emendas muito bem retocadas e disfarçadas, que andou exposto e chamou a atenção de todo o mundo.

Outra realização de Valerio, arrojada para o tempo, foi a execução de um panorama de S. Paulo, tirado da torre da igreja dos Salesianos, que ele ampliou para 10 metros. O maior panorama em fotografia até então visto por nossa gente e que segundo me parece foi adquirido pelo Governo. Para revelar a monstruosa fotografia, muito valeu o genio inventivo de Valerio: — transformou em colossal banheira a propria sala de visitas do "atelier", forrando-lhe o chão com enormes encerados. O retoque da peça monumental esteve a cargo de um grande artista, Tavola, exímio na sua arte. Desses esforços resultou maravilhoso trabalho no genero.

Se bem já se assinalassem no campo fotografico desse tempo algumas das conquistas que viriam abrir novos horizontes á extracordinária descoberta de Florence que precedeu Daguerre, segundo a documentação histórica vinda a público recentemente — ainda não se havia introduzido, como agora, o uso das máquinas pequenas para a produção de grandes fotografias, por meio da ampliação em laboratório.

Lembro-me que, certa feita, realizando-se em S. Paulo um "Congresso de Mutualismo", a que afluíram varias dezenas de interessados de todo o país, foi Valerio solicitado a tirar um grupo de todos os congressistas. Escolheu-se como local apropriado, um trecho de um dos pátios internos da Escola Normal da Praça da República. Construiu-se aí uma espécie de arquibancada para ser ocupada pelo pessoal. Valerio apresentou-se com uma máquina de chapas 30 x 40...; Hoje, o mesmo grupo teria sido feito com uma Kodak em filme 4 e meio por 6 ou com um filme "Leica" de dimensão diminuta... Para transportar a máquina, seus grandes tripés e seus enormes chassis — Valerio serviu-se de uma carroça.

Em 1909, vindo a S. Paulo o conselheiro Ruy Barbosa, que por aqui começou a sua memorável campanha civilista, teve Valerio a honra de lhe tirar uma fotografia, por solicitação da comissão executiva das homenagens. O acontecimento foi anunciado com antecedencia pelos jornais. Valerio mandou adornar a casa com flores, desde a entrada. O povo compareceu á hora marcada e ovacionou á chegada e á saída o grande tribuno e campeão da democracia.

Mais uma esplendida vitória de Valerio.

Além de artista perfeito e estudioso da arte a que se consagrara, Valerio Vieira foi um chefe de família exemplar e cultivou até sua morte as melhores relações de amizade n ambiente social de nossa terra.

DEVOLUÇÃO DE FOTOGRAFIAS INSCRITAS NO VII SALÃO E CONCURSOS INTERNOS

Já estão sendo devolvidas aos respectivos autores, as fotografias inscritas ao VII Salão Internacional recentemente realizado pelo Clube. A Diretoria pede aos concorrentes residentes na Capital, o obséquio de retirar os seus trabalhos com a maior urgência, mediante a apresentação dos respectivos recibos de inscrição. Os trabalhos dos concorrentes de fóra de S. Paulo, estão sendo devolvidos pelo Correio, ou enviados a outros salões, de conformidade com os pedidos feitos oportunamente.

Assim, também, solicita aos srs. socios que ainda não retiraram os trabalhos inscritos nos concursos internos do ano findo, o obséquio de faze-lo com a possível brevidade, afim de evitar acumulos prejudiciais á boa ordem dos serviços.



PELOS CLUBES

THE CAMERA CLUB, de Buenos Aires, Argentina, tem nova Diretoria para o ano de 1949, da qual fazem parte os conhecidos aficionados :

Presidente : Sr. H. A. Hood
Secretário : Sr. G. F. Savage
Tesoureiro : Sr. N. Halstead
Vogais : Sr. F. J. Crisp
 : Sr. C. Lewis
 : Sr. P. Shröder

Aos prezados confrades nossos votos de feliz gestão e prosperidade.

JORNAL DAS ARTES

Muito embora seja "chapa" dizer-se de novo cometimento que "veio preencher uma lacuna", a verdade é que "Jornal das Artes", o novo magazine que sob a esclarecida direção de José Escobar, conhecido jornalista e dedicado estudioso das nossas atividades artísticas, vem de publicar seu primeiro número, veio de fato preencher uma lacuna. De há muito se fazia necessário, entre nós, um órgão especializado que tratasse de todas as artes com elevação e ecletismo. Por isso mesmo, "Jornal das Artes" agradou plenamente e teve entusiástico acolhimento em todos os meios artísticos do País. Dentre as suas várias secções, uma é dedicada á Fotografia, a qual, neste primeiro número, reproduz trabalhos de nossos companheiros, Sergio Trevelin, Eduardo Salvatore e Angelo F. Nuti.

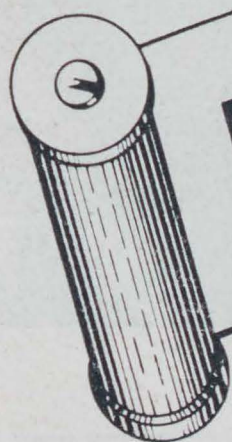


S. F. F. — REVISTA DA SOCIEDADE FLUMINENSE DE FOTOGRAFIA

Folgamos em registrar o aparecimento da "S. F. F." revista da Sociedade Fluminense de Fotografia cujo primeiro número recebemos e agradecemos. Contendo interessantes colaborações, seções técnicas, notícias da vida social daquela entidade, comentários e mesmo alguns "venenos", a nova iniciativa dos "fluminenses" pode-se considerar desde já vencedora. O novo órgão será mais um veículo de divulgação das atividades fotográficas dos amadores brasileiros, e é com satisfação que este Boletim saúda o início das atividades da "colega" de Niteroi.

PORQUE NÃO EM CÔRES ?

FILMS



DUFAYCOLOR

HA' PARA TODAS AS MÁQUINAS.

V.S. PODERÁ REVELA-LOS FACILMENTE
EM SEU PRÓPRIO LABORATÓRIO
COM O EQUIPAMENTO *DUFAY-COLOR*.

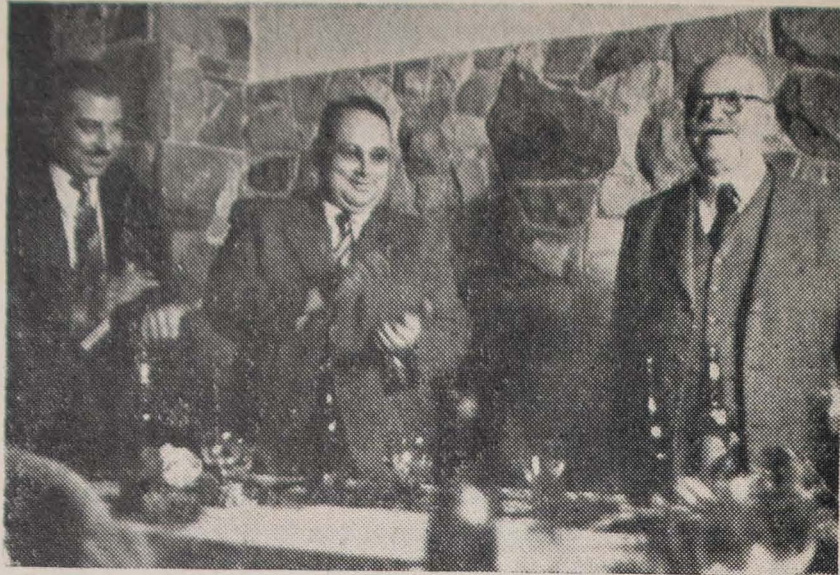
BRASPORT
LTDA

PEÇA INFORMAÇÕES NAS BÔAS CASAS DO RAMO.

O JANTAR COMEMORATIVO DO VII SALÃO

Já se tornou tradicional em nosso Clube, comemorar a abertura do Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo, com um jantar que reúne, diretores, consócios, expositores e pessoas das respectivas famílias.

No ano passado, o agape que reuniu mais de cem pessoas, teve um significado todo especial, pois contou com a presença da comitiva da Soc. Fluminense de Fotografia que, conforme noticiámos no último Boletim, veio a S. Paulo para visitar o Salão. São dessa linda festa de confraternização e amizade, os flagrantes que estampamos ao lado.



PILULAS CIANIDRICAS

ESTÁ FUGINDO ATÉ HOJE — Uma das manias do Victor é guardar a sua "Super-Ikonta" sempre carregada. Quando está com filme novo, o marcador sempre no número um. Acontece que, outro dia, o irmão chegou em casa dele e resolveu levar a máquina para tirar uns flagrantes e, ao devolver o aparelho, já havia tirado o filme. Porém, tendo girado o marcador mais do que o necessário, acabou deixando-o no número um. O Victor, que não sabia de nada, num destes domingos de sol, pegou a "Super" e foi visitar uns amigos. Á vista da máquina todo mundo bateu palmas e as "pequenas" foram se "enfarpelar" para as glamourosas poses. Tudo correu maravilhosamente bem. As "meninas" posaram, sorriram, jogaram os cabelos ao vento, empregaram todo o "charm" que possuíam. O Victor, alí no disparador, quasi sem fôlego... Cessadas as atividades ele se despediu e ainda com entusiasmo voltou-se para as garotas e disse:— Amanhã eu trarei as cópias para vocês verem.

Isto sucedeu em Dezembro de 1948 e até hoje o Victor está gastando fosfato procurando uma desculpa....

UMA DE PROFISSIONAL — Esta é autentica e nos foi relatada pela própria "vitima", um conhecido fotógrafo da imprensa. Ele havia saído para uma reportagem e levára os respectivos chassis. Concluída sua tarefa, alguém lhe perguntou si ainda possuía alguma chapa. Ele disse que sim e mergulhou a mão na bolsa de prontidão. La dentro estavam três chassis e ele sabia que só um estava carregado. Carregou a máquina e tirou o flash. Depois disso, o diabo lhe assoprou ao ouvido: — "Eu acho que V. colocou um chassis descarregado. Veja si não estou certo". Então, ele puxou a placa protetora, para ver, e... atrás dela encontrou a chapa que acabára de impressionar....

OS FILMES DO MÊS :

Uma noite na ópera — A reunião do Cons. Deliberativo na noite de 13 de janeiro...

Ardil de Médico — Os "lábios desejosos" do Tanigaki...

Tesouro escondido — A nova séde do Clube...

Um invento engenhoso — O telefone do Clube...

Estirpe de Fidalgo — O Calliera no VII Salão...

Estranha Fascinação — O "coquinho" do sábado...

Como mentem os homens — As "descobertas" do novo telefone...

CIANIDRO



AS FOTOGRAFIAS DO MÊS

Sob a epígrafe acima, o Boletim reproduzirá todos os meses, algumas das fotografias que melhor classificação obtiverem nos concursos internos do Clube, nas várias categorias em que se dividem os concorrentes.

Ilustram este número, trabalhos apresentados no concurso relativo ao mês de dezembro p.p..

As Fotografias do Mês



“ESTUDO III”

Francisco Albuquerque



"A ENCRENCA"
Antonio S. Victor



“ESCRAVA DOS COMPROMISSOS”

Julio Agostinelli



“VERDUREIRA”
Masatoki Otonka

RELATORIO DA DIRETORIA

RELATIVO AO EXERCICIO SOCIAL DE 1947 - 1948

Apresentado á Assembléia Geral Ordinaria de 8-1-1949



Presados srs. Conselheiros e Consocios.

É com a intima satisfação de ter procurado cumprir o seu dever e corresponder à confiança que lhe foi depositada quando o Conselho Deliberativo houve por bem reeleger-la que a Diretoria à qual foi entregue a orientação do Clube durante o exercicio de 1947-1948, vem prestar contas das atividades desenvolvidas, obedecendo assim não só às determinações estatutárias como a um imperativo da consciencia.

Nos últimos anos, as atividades do Clube tiveram notável incremento. Do quanto foram as mesmas proficuas e contribuíram para o maior aperfeiçoamento e difusão da arte fotografica em nosso Estado, tivemos um reflexo no último Salão, recém encerrado, e cujo exito ultrapassou as melhores expectativas, consolidando definitivamente o alto conceito e prestigio de que goza o nosso querido Foto-cine Clube Bandeirante junto às demais entidades congêneres de todo o mundo.

Aliás, puderam os consocios acompanhar, graças ao nosso Boletim, mês a mês, o desenvolvimento das atividades sociais. Mas, si bem que de tudo quanto se fez o Boletim deu noticia, sômente um apanhado geral permitirá uma ideia de quanto foram intensas essas atividades nos varios setores em que se desdobraram. E' o que tentaremos fazer neste relatório.

I — DIRETORIA

De início cumpre-nos dizer que uma única alteração se verificou em cargos da Diretoria, durante o exercicio. Nosso velho companheiro Angelo F. Nuti, em virtude de seus afazeres particulares precisou deixar o posto de tesoureiro para o qual havia sido reeleito, continuando entretanto a nos prestar sua valiosa colaboração, sempre que lhe foi possível, nos demais serviços sociais. O cargo foi preenchido por Cassio Leme Maciel.

Reuniu-se a Diretoria para despachar o volumoso expediente e discutir e assentar as medidas necessárias para o bom andamento dos serviços, uma vês por mês, exceptuando-se os meses de novembro de cada ano, quando se realizaram os VI e VII Salões. Houve, assim, durante o exercicio, um total de 20 reuniões ordinárias, 1 extraordinária e 1 em conjunto com o Conselho Deliberativo.

II — SECRETARIA

Foi um dos setores que demandou maiores esforços, pois, como é natural, o incremento das atividades sociais em grande parte se reflete no expediente que a Secretaria é obrigada a atender.

O quadro geral do movimento da Secretaria, dá bem uma ideia do trabalho e dedicação exigidos para que o expediente fosse mantido sempre em dia, notando-se que o Clube manteve correspondencia com as entidades congêneres de nada menos 25 países.

		Exercicio de 1947-1948	EXERCÍCIOS 1945-46	ANTERIORES 1943-44
I - Circulares enviadas:				
em 1947	6			
em 1948	4	10	24	23
II - Cartas, officios e telegramas recebidos				
a) de socios efetivos e correspondentes:				
em 1947	122			
em 1948	128	250		
b) amadores:				
do país, em 1947 ..	20			
em 1948 ..	30			
do estr., em 1947 ..	117			
em 1948 ..	94	261 511	342	184
c) de associações e publicações:				
do país, em 1947 ..	40			
em 1948 ..	23			
do estr., em 1947 ..	126			
em 1948 ..	114	303	223	219
d) de autoridades e diversos:				
em 1947 ..	37			
em 1948 ..	71	108	103	51
Total geral		922	668	454
III - Cartas, officios e telegramas expedidos:				
a) a socios efetivos e correspondentes:				
em 1947	263			
em 1948	291	554		
b) amadores:				
do país, em 1947 ..	24			
em 1948 ..	39			
do estr., em 1947 ..	42			
em 1948 ..	66	171 725	671	303
c) a associações e publicações:				
do país, em 1947 ..	37			
em 1948 ..	24			
do estr., em 1947 ..	117			
em 1948 ..	136	314	303	210
d) a autoridades e diversos:				
em 1947 ..	60			
em 1948 ..	67	127	135	59
Total geral		1.166	1.109	572

Nota — No computo supra não está incluída a remessa de boletins, circulares, etc., relativa aos nossos Salões.

III — QUADRO SOCIAL

Registrou, com relação aos anos anteriores, apreciável acréscimo, pois, iniciado o exercício com 238 socios, encerramo-lo com 326. Eis o quadro do respectivo movimento :

	1947	1948	Total
Socios existentes em 31-12-46			
licenciados	16		
ativos	222		238
Socios admitidos :			
Capital	39	64 =	103
Interior e Estados	11	13 =	24
Dpt. Feminino	4	8 =	12
	54	85	139
Socios de missionarios :			
Capital	11	9 =	20
Interior e Estados	—	1 =	1
Dpt. Feminino	—	—	—
	11	10	21
Socios eliminados :			
Capital	11	10 =	21
Interior e Estados	—	—	—
Dpt. Feminino	—	—	—
	11	10	21
Socios licenciados :			
Capital	1	7 =	8
Interior e Estados	—	—	—
Dpt. Feminino	—	—	—
	1	7	8
Socios existentes em 31-12-48			
licenciados	10		
ativos	316		326

* * *

IV — TESOUREARIA

O extraordinário aumento do custo da vida nos últimos anos e ainda a maior atividade nos trabalhos sociais, trouxeram como consequencia logica um consideravel aumento nas despesas do Clube. Não obstante, mantendo as rigidas normas de não se fazerem despesas superfluas, foi possível fechar o exercício, com o balancete da tesouraria acusando um saldo de..... Cr\$ 34.094,40, estando depositado no Banco Central de São Paulo S. A., Cr\$ 29.296,90.

Patrimônio : Mesmo com a natural depreciação nos moveis e utensilios, o patrimonio do Clube manteve-se estavel, sinão ligeiramente aumentado em relação ao exercício anterior. Varios moveis foram reformados, adquiriram-se novas molduras para o Salão, mais solidas e foram adquiridos novos arquivos. Deve resaltar também, a doação ao Clube por varios associados, de um amplificador e valiosa coleção de discos. Podemos atualmente, estimar o patrimonio do Clube como segue :

Moveis e utensilios, inclusive molduras ..	Cr\$ 33.000,00
Material de Studio	5.000,00
Amplificador	5.000,00
Cadernetas e distintivos	2.370,00
Depósito no Banco	29.296,90
Dinheiro em caixa	4.797,50
TOTAL	Cr\$ 79.464,40

V — DEPARTAMENTO FOTOGRAFICO

Teve atividade intensissima e, sem dúvida, graças a ela devemos, em grande parte, o aparecimento dos novos aficionados que este ano se revelaram ao público no último Salão, com trabalhos dignos dos maiores elogios. Este foi mesmo um dos aspectos do VII Salão que mais chamou a atenção dos visitantes, dado o valor revelado por esses "novos". Para nós da diretoria, que vinhamos acompanhando as atividades dos mesmos durante os concursos internos, o fato não constituiu surpresa e era mesmo esperado. Em grande parte, esses novos são mesmo "novissimos" que no Clube auferiram os primeiros ensinamentos, alguns deles ha pouco menos de um ano.

Isto vem provar cabalmente, quão úteis e valiosos são os concursos internos e o sistema de julgamento adotado desde ha alguns anos, com a discussão e análise dos trabalhos inscritos feita publicamente, pelos consocios mais experientes. Não resta dúvida que isso não é tudo e muito mais poderá ainda ser feito em prol do maior aperfeiçoamento dos nossos consocios, principalmente dos que procuram se iniciar na difícil arte das luzes e sombra.

a) **Concursos internos** — Os concursos internos, despertaram neste exercício desusado interesse, conforme se poderá verificar pelos dados seguintes :

Durante o exercício foram realizados 18 concursos, intercalando-se temas prefixados com temas livres.

Nesses 18 concursos, foram inscritas nada menos que 760 fotografias entre as varias classes em que se dividem os concorrentes, a saber :

Categoria	N.º conctes.	N.º trabs. inscra.
"Seniors":	29	132
"Juniors":	51	203
"Novissimos":	147	425

Nos termos do Regulamento de Concursos Internos, anualmente se procedeu á classificação geral dos concorrentes, promovendo-se os que preencheram as condições regulamentares, para a categoria superior.

Alem dos concursos de 47 e 48, coube a esta diretoria proceder á classificação dos concursos de 1946, que foi a seguinte :

Seniors : 1.º — Eduardo Salvatore, com 300 pontos; 2.º — Angelo F. Nuti, com 180 e 3.º — José V. E. Yalenti, com 140 pontos.

"Juniors": 1.º — Gaspar Gasparian, com 390 pontos; 2.º — Roberto Yoshida, com 340 e 3.º — Dagoberto R. Almeida, com 150 pontos.

"Novissimos": 1.º — Fernando Palmério, com 400 pontos; 2.º — Antonio S. Victor, com 350 e 3.º — Estanislau Szankowski, com 90 pontos.

Foram promovidos Gaspar Gasparian e Roberto Yoshida para a categoria de "Seniors" e Fernando Palmério e Antonio S. Victor para a de "Juniors".

Em 1947, a classificação foi a seguinte :

"Seniors": 1.º — Eduardo Salvatore, com 260; 2.º — Angelo F. Nuti, com 180 e 3.º — Gaspar Gasparian, com 70 pontos;



NO ÚLTIMO SALÃO : Durante a montagem do VII Salão, nossa objetiva surpreendeu o Chiquito (F. B. M. Ferreira) quando vigiava o trabalho do Lorca, e o Nuti com seu inseparável charuto, montando o estande das atividades do Clube, auxiliado pelo Morales.



“Juniors”: 1.º — Plínio S. Mendes, com 160; 2.º — Antonio S. Victor, com 150 e 3.º — Fernando Palmério, com 140 pontos.

“Novísimos”: 1.º — Ludovico E. Mungioli, com 400; 2.º — Nelson Preyer, com 320 e 3.º — Jacob Polacow, com 130 pontos.

Foram promovidos, Francisco A. Albuquerque para a categoria de “Seniors” e Ludovico E. Mungioli e Jacob Polacow para a de “Juniors”.

A classificação de 1948, está dependendo do resultado do concurso de dezembro corrente.

b) **Intercambio** — Mereceu, como de costume, da diretoria, especial atenção, cultivando-se com carinho as relações de amizade com as entidades congêneres do país e do estrangeiro e fazendo com que dos respectivos Salões participassem, sempre que possível, representações de nossos associados. Sempre que possível, dissemos, porque é tal o número de convites que recebemos de salões estrangeiros, que é humanamente impossível atender a todos. Entretanto, procuramos estabelecer com os vários salões um sistema de circuito que muito vem facilitando a participação bandeirante a inúmeros salões.

Assim foi que em 1947, participámos de 29 salões, nos quais foram inscritos, por 55 consócios, 1.189 trabalhos. Foram admitidos 524, ou seja, 45%, percentagem que diz eloquentemente do alto nível artístico atingido pelos nossos aficionados.

De acordo com o Regulamento interno, foram os concorrentes aos salões classificados, pelos resultados alcançados, tendo obtido o 1.º lugar, Eduardo Salvatore que, participando de 26 Salões, teve 63 trabalhos admitidos, totalizando 2.500 pontos e logrando, assim, a posse definitiva do Troféu Prestes Maia.

Em 1948 participámos de 32 Salões. Falta-nos ainda vários resultados, motivo porque não foi levantada a classificação geral.

Magníficos êxitos foram assinalados pelas representações bandeirantes, sendo inúmeros os prêmios conquistados pelos nossos consócios. Dispensamo-nos de enumerá-los visto terem sido, oportunamente, noticiados pelo Boletim. Deixamos, contudo, aqui consignados os nossos aplausos a esses consócios, que com grandes esforços, vêm abrilhantando as representações do Clube aos Salões que se realizam no país e no exterior, elevando assim, sempre mais, o prestígio do Clube e da arte fotográfica brasileira.

Estúdio — Ainda com relação ao Departamento Fotográfico, deve-se resaltar a inauguração do estúdio social que recebeu o nome do nosso presado conselheiro Gaspar Gasparian, a quem devemos a instalação do mesmo. O Estúdio, como éra esperado, vem se revelando de grande utilidade para os consócios os quais nele tiveram oportunidade de fazer já inúmeros trabalhos de valor.

VI — DEPARTAMENTO CINEMATOGRAFICO

Não obstante não podermos dar a este departamento, pelas dificuldades de todos conhecidas e que só agora vão sendo derimidas, o desenvolvimento que seria de desejar, ele não esteve, entretanto, inativo. Realizou várias sessões na sede social, sendo de salientar-se as exibições que promoveu por ocasião dos festejos comemorativos do 8.º e 9.º aniversários do Clube, no Auditório da Biblioteca Municipal. Teve ainda a seu cargo, documentar as mais importantes realizações do Clube, excursões, reuniões comemorativas, e os nossos Salões.

Com a melhoria do material que ultimamente vem se acentuando, é de se esperar possa este departamento dar execução plena ao seu programa.

VII — DEPARTAMENTO SOCIAL

Foi também dos mais ativos, organizando excursões, reuniões sociais, comemorações, cuidando da Biblioteca e de vários outros serviços de utilidade para os srs. socios, como fornecimento de filmes, cartolinas para montagem, etc.

a) **Excursões** — Durante o exercício foram promovidas 11 excursões, todas elas revestindo daquele cunho de camaradagem e amizade que se tornou característico das reuniões bandeirantes. O Clube, além de fator de aperfeiçoamento fotografico se converteu, assim, também em veículo para o maior entrelaçamento de amizade entre os socios e suas famílias.

Dentre essas excursões, todas elas bastante concorridas, merece, todavia, destaque especial a que foi realizada em agosto de 1947 á Ilha do Paquetá, no Rio de Janeiro, na qual abrimos um precedente, fretando um avião especial para o transporte da comitiva. Teve esta excursão a duração de 4 dias, no último dos quais foi-nos dado o prazer de conviver com os colegas da Sociedade Fluminense de Fotografia que nos proporcionaram lindo passeio pela Baía de Guanabara.

Outra excursão digna de menção, foi a realizada em setembro deste ano, á velha cidade litoranea de Caraguatatuba, durante a qual os consocios tiveram oportunidade de colher farto material de "salão".

b) — **Reuniões e solenidades** — Sempre que se ofereceu oportunidade, promoveu o Departamento Social, seja na séde ou em outros locais previamente determinados, reuniões ou solenidades das mais interessantes. Destacaram-se pelo brilho e significado de que se revestiram, os festejos comemorativos do 8.º e 9.º aniversários do Clube e que compreenderam, além dos já tradicionais almoços de confraternização, aos quais compareceram mais de 100 pessoas, também reuniões na séde e sessões solenes no Auditório da Bibliotéca Municipal para entrega dos premios conquistados pelos socios durante o ano. O que foram estes festejos todos, o nosso Boletim noticiou detalhadamente.

Menção especial merece também a reunião promovida em homenagem a Hercules Florence, durante a qual nosso consocio Arnaldo Machado Florence divulgou documentos comprobatórios da descoberta da fotografia feita por aquele cientista, em 1832, na cidade de Campinas. Parte desses documentos, pelos quais não há dúvida ter sido Hercules Florence um precursor da fotografia, realizando-a antes de ter sido anunciado ao mundo o invento de Daguerre, foi divulgado pelo nosso Boletim, com extraordinária repercussão.

Dentre os vários acontecimentos que ficaram assinalados nos anais do Clube, devemos mencionar as visitas que recebemos do eminente Prof. Dr. Augusto Turene, figura de invulgar relevo artístico-fotografico e cuja morte tivemos a lamentar pouco tempo depois; do Dr. Correa Castilho, diretor do Clube Fotografico do Chile, o qual teve oportunidade de participar dos festejos comemorativos do nosso 9.º aniversário, contribuindo para o exito dos mesmos com uma belíssima projeção de fotografias em cores de associados daquela entidade, além da visita da embaixada da Comissão de Arte Fotografica da Bibliotéca Pública Sarmiento de Três Arroyos, Argentina, chefiada por seu digno Presidente, Dr. Oriente Calabrese, visitas estas que se converteram em lindas festas de confraternização internacional.

VIII — EXPOSIÇÕES E CONCURSOS

Proseguindo em seu programa de incentivar a prática da fotografia, o Clube, durante o exercício, patrocinou várias exposições e concursos promovidos por socios e outras entidades, a saber :



NO ÚLTIMO SALÃO — Barbara Mors, a única expositora paulista do VII Salão, em animada palestra com nosso Presidente.

1) Exposição sob o tema "Igrejas e conventos" na séde da União Cultural Brasil-Estados Unidos, da qual participaram trabalhos de varios consocios. — Abril de 1947.

2) "Exposição de Fotografias Artísticas", na Bibliotéca Municipal, com a colaboração do Clube de Cinema de São Paulo, União Cultural Brasil-Estados Unidos e Revista "Iris", exposição esta organizada pelo Museu de Arte Moderna de Nova York. Durante o período em que esteve aberta á visitação pública, pelo Clube e por aquelas demais entidades, foram promovidas varias palestras sobre fotografia e cinematografia, dentre as quais as pronunciadas por nossos consocios, Jacob Polacow, Benedito J. Duarte e Valencio de Barros. — De 2 a 18 de julho de 1947.

3) Exposição individual de Francisco Albuquerque, na Livraria Jaraguá — julho de 1946.

4) Exposição de Arte Fotografica, em Baurú, neste Estado, por ocasião dos festejos comemorativos do aniversário de fundação daquela cidade, iniciativa do nosso consocio Aldir Pereira Guedes.

5) II Exposição de Fotografias Britanicas, na séde social, em abril de 1948, por ocasião dos festejos do 9.º aniversário do Clube, durante a qual tivemos a honra de receber em nossa séde, a visita da Exma. Sra. Da. Leonor Mendes de Barros.

6) Concurso da "Brasil-Revista", sobre motivos regionais do Estado, em maio de 1948, vencido por José V. E. Yalenti em 1.º lugar e Eduardo Salvatore em 2.º.

7) Concurso "Tarik", promovido pela Casa Tarik e destinado exclusivamente a amadores novos, ainda em realização.

Além disso foi o Clube honrado pela incumbência que lhe deram o Foto Clube do Paraná e o Centro Academico "Luiz de Queiroz" de Piracicaba, os quais nos confiaram o julgamento, respectivamente, do 9.º Salão Paranaense e do II e III Salões Piracicabanos. Representações do Clube participaram do III Salão Piracicabano e do I Salão de Casa Branca, fóra de seleção.

IX — O SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE S. PAULO

Merece um capítulo á parte, neste relatório, pela importância que assumiu dentre as realizações do Clube e no cenário artístico-fotografico da América Latina, o Salão Internacional anualmente organizado pelo Clube.

De como vem aumentando, ano após ano, o seu renome e repercussão em todo o mundo, todos são testemunhas e nada precisamos acrescentar. Os resultados assinalados, dos quais faremos apenas um breve resumo, inclusive da parte financeira dos mesmos, aí estão para comprovar o exito cada vez maior que esse certame vem alcançando.

Ao iniciarmos este mandato, estava em plena realização o V Salão. Dele participaram 19 países, com 266 autores que inscreveram 1.025 trabalhos. Foram admitidos 329. Quanto a parte economica, apresentou um saldo de Cr\$ 10.113,00.

Do VI Salão, participaram 298 autores, com 1.044 trabalhos, representando 24 países. Foram admitidos 365 fotografias. Esteve o VI Salão aberto á visitação pública durante 44 dias e a parte financeira apresentou um movimento geral de Cr\$ 20.518,00 elevando-se as despesas a Cr\$ 11.364,50. Houve, portanto, um saldo a favor de Cr\$ 9.153,50.

Quanto ao VII Salão, recentemente encerrado, como todos tiveram ocasião de constatar, superou em brilho e importância todos os demais. Inscreveram-se 334 autores, representando 27 países, com um total de 1.125 trabalhos, dos quais foram admitidos 409.

Foi este Salão assinalado por vários acontecimentos de relevo, entre os quais a oferta ao Clube, pelo Prof. Paulo Florence, de um bronze de seu pai, o cientista Hercules Florence, busto esse entregue ao Clube na solenidade de inauguração do VII Salão.

Aspecto inédito apresentou o Salão, durante alguns dias, ao ser levada a efeito no recinto do mesmo, a 4.a Exposição Estadual de Orquideas, promovida pelo Circulo Paulista dos Orquidofilos tendo a diretoria do Clube atendido á solicitação que, nesse sentido lhe foi feita por aquela entidade. A exposição conjunta, causou a melhor das impressões, atraindo numerosíssimo público.

Ainda durante o Salão, atendendo a uma solicitação da Secretaria de Educação e Cultura do Município, o Clube colaborou com a Campanha em prol do "Natal da Criança Pobre", promovida pela Exma. Sra. Da. Leonor Mendes de Barros, pondo a venda, com a devida autorização dos respectivos autores, as fotografias que os mesmos expuzeram.

Foi angariada a importância de Cr\$ 3.650,00 a qual foi acrescida mais a importância de Cr\$ 1.787,10 arrecadada pelo Circulo Paulista dos Orquidofilos, com

a venda das flores que figuraram na sua 4.a Exposição atrás referida, e que foi confiada ao Clube para aquele fim. Foi assim entregue á Da. Leonor Mendes de Barros, a importância total de Cr\$ 5.437,10.

Durante a Exposição, recebemos as visitas de comitivas da Sociedade Fluminense de Fotografia e do Foto Clube de Santos, chefiadas pelos respectivos Presidentes, as quais foram motivo de verdadeira confraternização entre os consocios daquelas entidades irmãs e os do Clube.

Outro fator de sucesso do VII Salão, foi a premiação, por votação popular, da fotografia que mais agradou ao público, a cujo autor o Prof. Paulo Florence ofertou um medalhão com a effigie de Hercules Florence, o descobridor da fotografia no Brasil, em 1832. Foi vencedor o trabalho "A chama Apagada" de Francisco Aszmann, do Rio de Janeiro, trabalho esse adquirido por subscrição entre os socios, para figurar na Galeria do Clube cuja formação sugerimos ao final, revertendo o produto em prol do "Natal da criança pobre" ao qual fizemos menção linhas atrás.

O interesse que despertou este último Salão fez com que fossem ofertados pelo Partido Social Progressista, três premios, respectivamente para o melhor retrato, a melhor paisagem e a melhor natureza morta de autores nacionais. A Comissão Julgadora da qual participou um representante do Clube, conferiu esses premios, respectivamente, aos trabalhos "Fuga" de Francisco Albuquerque, "Paisagem Brasileira" de Jacob Polacow e "Ovos" de Roberto Yoshida.

A parte financeira do Salão apresentou um movimento geral de Cr\$ 22.674,00 elevando-se as despesas a Cr\$ 13.825,70. Houve assim um saldo de Cr\$ 8.848,30.

X — O BOLETIM

Orgão de publicidade do Clube, mereceu da Diretoria a necessária atenção. Procurou-se melhorar seu feitio gráfico e a matéria noticiosa, sendo regularmente publicado, todos os meses, detalhando os acontecimentos sociais do Clube. Pena que a grande maioria dos srs. socios, ainda não se animou a colaborar mais de perto com o Boletim, expendendo suas opiniões e experiências, o que seria de grande vantagem para todos nós. Não obstante, tem o Boletim merecido as mais encomiásticas referencias por parte de figuras destacadas do mundo artístico-fotografico.

XI — CONCLUSÃO

Eis presados conselheiros e consocios, a sintese das atividades desenvolvidas durante os anos de 1947 e 1948, devendo-se ainda consignar que o Clube, retribuindo as visitas recebidas, esteve representado na solenidade de inauguração da nova séde social da Sociedade Fluminense de Fotografia, em Niterói, por uma comitiva de diretores e consocios á qual foi dada carinhosa acolhida.

Presados consocios: O Clube está para completar o seu décimo aniversário. Fóra de dúvida, a ele se deve, principalmente em nosso Estado, a rápida difusão e aperfeiçoamento da arte fotografica. O que vimos no último Salão, com a pleiade de novos elementos que aqui no Clube, em convivio com os mais antigos vem se formando, é bem a prova do quão proficuas tem sido as suas atividades.



TRÊS DESTACADOS "BANDEIRANTES" — Francisco Albuquerque, Jacob Polacow e Carlos Liger, surpreendidos pela nossa objetiva, no recinto do VII Salão.

Seria mesmo interessante que esse indiscutível progresso da fotografia entre nós, fosse testemunhado por uma exposição retrospectiva dos trabalhos de seus associados. Poderiam, p. ex., os consocios, escolher dentre os respectivos trabalhos que figuraram em nossos salões, o que julgarem o melhor de cada ano. Teríamos dest'arte uma visão interessantíssima não só da evolução individual como da evolução geral da fotografia artística em S. Paulo. Ocasão oportuna seria a das comemorações do 10.º aniversário. Ai fica a sugestão para estudo da nova diretoria. Deve notar-se também, que isto possibilitaria a formação da "Galeria de Arte Fotografica" do Clube, cuja utilidade não precisamos resaltar.

Os crescentes sucessos assinalados por nossa entidade e pelos caros consocios, fizeram com que o Clube seja hoje considerado como um dos mais importantes da América do Sul. Os srs. consocios avaliam bem, temos a certeza, a soma de responsabilidades que esta posição destacada nos acarreta. Precisamos continuar mantendo cada vez mais alto esse prestígio e esse renome. Não é próprio dos bandeirantes estacionar. "Sempre para a frente" era o lema dos nossos antepassados, os desbravadores dos inhospitos sertões brasileiros. "Sempre para a frente" é também o nosso lema e sabemos que estacionamento significa retrocesso. Conjugando seus esforços com os mais antigos, temos no Clube, agora, numerosos elementos novos, valorosos e competentes, integrados naquele mesmo espírito de dedicação e idealismo que tornou o Foto-cine Clube Bandeirante credor da admiração de seus congeneres. A eles, sobretudo, compete continuar a obra de seus antecessores e que a diretoria cujo mandato óra terminou, se esforçou por dar seguimento. Temos a certeza, de que eles saberão elevar ainda mais o Foto-cine Clube Bandeirante, tornando-o um dos maiores entre os maiores.

Terminando, só nos resta agradecer a confiança e apoio que durante todo o exercício nos emprestou o quadro social e em especial aos companheiros que nos postos de diretores auxiliares nos deram seu valioso auxilio, facilitando-nos imensamente a ardua tarefa.

S. Paulo, 29 de dezembro de 1948.

pela Diretoria,

Eduardo Salvatore — Presidente.



PARECER DO CONSELHO DELIBERATIVO

Os abaixo-assinados, membros do Conselho Deliberativo do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, no exercício das atribuições que lhes são conferidas pelos Estatutos, declaram :

1.º — Que examinaram atentamente o balanço do Clube referente ao exercício social de 1947-1948, o qual lhes foi apresentado juntamente com o relatório da Diretoria, devidamente instruído não só pela demonstração da conta geral "Receita e Despesa" e das demonstrações de diversas das principais contas da despesa, como também pelo relatório circunstanciado que lhes foi dado vêr.

2.º — Que, tendo achado tudo na melhor ordem, são de parecer que o Relatório da Diretoria e o Balanço bem como as contas que o instruem, mereceram a aprovação do Conselho em sua última reunião, e foi proposto e aceito pelo Conselho um voto de louvor á Diretoria pela forma criteriosa pela qual tem zelado pelos interesses do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.

S. Paulo, 28 de dezembro de 1948.

aa) Antonio Gomes de Oliveira

Lourival Bastos Cordeiro

Randolfo Homem de Mello

Mario Pinto de Almeida

Cesar Yasbek

Gaspar Gasparian

x x x

PELOS CLUBES

Também o FOTO CLUBE BUENOS AIRES renovou sua "Comisión Directiva" que ficou assim constituída:

Presidente: Dr. Manoel B. Arribère

Vice-Presidente: Sr. José Maria Porcallas

Secretário Honorário: Sr. José Maria Porcallas

Vice-Presidente: Sr. Ernesto Juliá

Tesoureiro: Sr. Aaron Svibel

Vogal de Relações Exteriores e Imprensa: Sr. Miguel J. Porqueras

Vogal de Relações Interiores: Sr. José E. Val

Vogal de Laboratório e de Relações entre sócios: Sr. Luiz Asensio

Vogal de Concursos: Sr. Pedro A. N. Gamberini

Vogais Suplentes. Srs. Francisco J. Ochoa, Rodolfo V. Langini, Horacio N. Fernandez e Gaudencio Flaccavento.

MOVIMENTO GERAL DA TESOUREARIA

BIÊNIO 1947 - 1948

RECEITA		DESPEZA	
SALDO DO EXERCICIO ANTERIOR	Cr\$ 31.008,10	SECRETARIA	Cr\$ 35.408,40
Em caixa	Cr\$ 2.880,40	Serviços prestados	
Banco Central de São Paulo S.A.	28.127,70	CONSERVAÇÃO DA SÉDE	11.554,80
		COBRANÇA	13.665,60
JOIAS	5.700,00	De mensalidades	
Recebidas		ALUGUERES	17.771,90
ANUIDADES	48.280,00	Da séde	
251 recebidas		SÊLOS	9.553,80
MENSALIDADES	54.655,00	Adquiridos	
Capital	50.040,00	ASSINATURAS DE JORNAIS E REVISTAS	2.224,30
Departamento Feminino	2.670,00	Assinaturas tomadas	
Interior	1.945,00	TAXAS DE INSCRIÇÃO A SALÕES ESTRANGEIROS ..	360,00
		REMESSAS E DEVOLUÇÕES DE SALÕES	2.019,80
DISTINTIVOS	150,00	IMPRESSOS DIVERSOS	8.539,70
CARTEIRAS SOCIAIS	1.290,00	MOLDURAS	7.800,00
SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA ...	28.118,50	PRÊMIOS	2.806,40
Saldo do V Salão	10.113,00	BOLETIM	76.888,30
Saldo do VI Salão	9.153,50	CONSERVAÇÃO DE MOVEIS E UTENSILIOS	5.000,00
Saldo do VII Salão	8.852,00	MÓVEIS E UTENSILIOS	996,40
		EXCURSÕES	3.161,50
BOLETIM - PUBLICIDADE	69.446,90	CARTOLINA PARA MONTAGEM	1.250,00
A DISPOSIÇÃO DE SÓCIOS	355,00	BIBLIOTECA	2.149,50
Créditos por remessa a maior		DIVERSOS	6.653,40
JUROS	1.885,50	SALDO PARA O BIENIO VINDOURO	34.094,40
Recebidos do Banco Central de São Paulo S.A.		Em caixa	4.797,50
DIVERSOS	1.009,50	Banco Central de São Paulo S.A.	29.296,90
	Cr\$ 241.898,50		Cr\$ 241.898,50

São Paulo, 27 de Dezembro de 1948.

VISTO: Eduardo Salvatore — Presidente

Cassio Leme Maciel — Tesoureiro

O BÂNDEIRANTE NO EXTERIOR

São conhecidos mais os seguintes resultados das representações do Clube, aos Salões Internacionais, realizados por entidades amigas:

12.º SALÃO DO CHILE - 1948 — Admitidos: "Irmã de Caridade", "Noturno fluvial" e "Aproveitando a sombra" de German Lorca; "Rumo ao desconhecido" e "Viajor solitário" de Cassio L. Maciel; "Enseada", "Gigantes e pigmeus", "Serenidade" e "Quichúa" de Gaspar Gasparian; "Hospitalidade", "Correntes", "Feira" e "Nenufares" de Fernando Palmério; "Seu melhor amigo" e "Sombras" de Henri E. Laurent; "Flor de maracujá" e "Malabarista" de Plínio S. Mendes; "Ancorado", "Horto Florestal", "Solidão" e "Sombras ondeantes" de Angelo F. Nuti; "Trilhos" e "Prata" de Julio Agostineli; "Rancho velho" de Abilio M. Castro Filho; "Tarde" e "Peneira de sol" de Ludovico E. Mungioli; "Fazendeira" e "Tarefa humilde" de Asterio Rocha; "Treino" e "Nuvens e arco" de Jacob Polacow; "Divertimento de cosinheira", "Prece", "Inspiração" e "Quiétude" de Eduardo Salvatore; "Paz" de Sergio Trevelin; "Vespertina" de Frederico S. Camargo; "Redes ao sol" e "Catecismo" de Galiano Caliera; "Grupo de pescadores", "Obras humanas", "Detalhe" e "Sombras em perspectiva" de Thomas J. Farkas; "Força inútil", "Casa de fazenda" e "Forte de Itaipus" de

Francisco B. M. Ferreira; "Misty glade" de Guilherme Malfatti; e "Regresso da feira", "Luz vespertina" "Extase" e "De priscas eras" de Ismael A. Souza. Total 50 trabalhos.

— Figuraram ainda neste Salão, trabalhos de nossos consocios Acylio Pereira (4) de Santa Catarina, e Djalma Gaudio (4) e José Oiticica Fº. (4) do Rio de Janeiro.

1.º SALÃO DE S. SEBASTIAN - ESPANHA - 1948 (Soc. Fotografica de Guipuzcoa) — Admitidos: "Movimento" de Admar Cervellini; "Rebentação" de Francisco B. M. Ferreira; "Repouso" e "Zarpando" de Plínio S. Mendes; "Deus pagão", "Varredor do parque" e "Peneira de sol" de Ludovico E. Mungioli; "Raios solares" de Fernando Palmério; "Vida do mar" de Theodoro Preising; "Murmurio" de Claudio Pugliese; "Crepusculo" e "Cara de gato" de Nelson S. Rodrigues; "Manhã brumosa" e "Filosofando" de Eduardo Salvatore; e "Duas damas" de Roberto Yoshida. Total 15 trabalhos.

❖ ❖ ❖

Além dos trabalhos já enumerados no Boletim n.º 31, de Novembro p.p., no SALÃO DE LONDRES de 1948, foi admitido mais o trabalho "Faiscante" de Plínio S. Mendes.

CALENDÁRIO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE 1949-50

Pelo Diretor de Intercambio, foi organizado o calendário abaixo de salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1949 e princípio de 1950, no estrangeiro, e aos quais o Clube concorrerá em representações coletivas de seus associados.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entidades congêneres que mantem intercambio com o Fc. C. B., concorrendo com

idênticas representações ao Salão Internacional de São Paulo.

Foram considerados apenas os salões que se realizam impreterivelmente, todos os anos, o que não impedirá de a relação serem acrescentados, posteriormente, outros salões e certames promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o nosso Clube.

SALÕES	CIRCUITOS	N.º de trabs.	Datas de entrega no Clube
3.º Salão Int. de Montreal (Canadá)	Vancouver, Vitória, etc.	4	31 de Janeiro
8.º " " " Barcelona (Espanha)	San Sebastian, Zaragoza e prov. Madrid	4	5 de Fevereiro
40.º " " " Londres (Inglaterra)	Southgate e Combined Societies	5	5 de Março
5.º " " " Adelaide (Austrália)	Sidney, Melbourne e Nova Zelandia	4	30 de Abril
37.º " " " Paris (França)	Holanda, Luxemburgo e Checoslováquia (prováveis)	4	12 de Maio
3.º " " " da Dinamarca	Suécia e Noruega (prováveis)	4	19 de Maio
10.º " " " Três Arroyos (Argentina)	_____	5	28 de Maio
" " " F. K. Iris (Antuerpia)	Gand, Charleroi e outros da Bélgica	4	4 de Junho
5.º " " do F. C. Buenos Aires (Argentina)	_____	4	30 de Junho
8.º " " da Chicago H. Soc. (Chicago)	Outros salões dos E.E.U.U.	4	16 de Julho
3.º " de Retratos de Bolonha (Itália)	_____	4	25 de Julho
13.º " Int. do Chile (Santiago)	_____	4	6 de Agosto
13.º " Int. do F. C. Argentino (Buenos Aires - Argentina)	_____	4	29 de Agosto
" Int. do Soproni F. K. (Hungria)	Outros salões da Hungria e Austria	4	11 de Setembro
7.º Concurso Esportivo do C. A. Provincial de Rosário (Argentina)	_____	6	24 de Setembro
3.º Salão Int. de Cuba (1950)	_____	4	1 de Outubro
13.º " " " Portugal (1950)	_____	4	31 de Outubro
14.º " " " Johannesburg - Africa do Sul - 1950	Cape Town, Port Elizabeth e Durban	4	5 de Novembro
" " da "Irish" (Dublin - Irlanda) (1950)	Outros salões da Irlanda (prov.)	4	3 de Dezembro

1.º SALÃO DE ARTE FOTOGRAFICA DE PONTA GROSSA

...Pelo Sr. Ovidio B. Rivas, destacado amador de Ponta Grossa, cuja visita tivemos o prazer de receber durante o nosso VII Salão, tivemos noticia do entusiasmo com que o FOTO CLUBE PONTAGROSSENSE, do qual é um dos componentes, vem trabalhando em prol da difusão e aperfeiçoamento da arte fotografica naquela importante cidade do visinho Estado do Paraná. Assim é que apesar do fundado recentemente, realizou já, a 4 de dezembro p.p., o seu 1.º Salão de Arte Fotografica, certame que logrou inteiro exito, tendo sido expostos 216 trabalhos, inclusive os da Comissão julgadora, estes fóra de concurso.

Aos melhores trabalhos foram conferidos ricos premios, tendo obtido o 1.º premio o amador Adão R. Felde, com "Silencio"; o 2.º e 3.º premios, foram conquistados, respectivamente, pelo Prof. Meira de Angelis,

x x x

CONCURSOS INTERNOS

Iniciando a série programada para 1949, realizar-se-á em fevereiro próximo o primeiro concurso fotografico interno, sob TEMA LIVRE. Os trabalhos, como de costume, deverão obedecer às condições constantes do Regulamento de Concursos Internos, encerrando-se às inscrições no dia 19 de fevereiro, às 18 horas.

No próximo Boletim, publicaremos o calendário completo dos concursos fotográficos internos, para 1949.

NOVOS SOCIOS

Em reunião da Diretoria foram aprovadas as propostas dos seguintes aficionados, que passaram assim a integrar o quadro social: Inscrições ns. 583, Carmine Maida (Rio de Janeiro); 584, Milton Miranda e Oliveira (Ouro Fino), Minas Gerais); 585, Dario Freire de Souza (Piracicaba, Est. de São Paulo); 586, Moacyr Trussardi; 587, Arminio Archimedes Gonçalves Kaiser (Piracicaba); 588, Wanderlei Larcipretti; 589, João Miranda Jr. (Salezopolis, S. P.); 590, Aldo A. de Souza Lima; 591, João Batista Covelli; 592, Joseph Emile L. M. Louis Somers (Rio de Janeiro); 593, Oswaldo W. Fehr (Jundiaí, S. P.); 594, sra. Ilde Vaccari e 595, sra. Helena Bezerra da Silva Rocha.

OPORTUNIDADES

Atendendo às sugestões de varios associados, resolveu a direção deste Boletim por a disposição dos srs.



com "Sentinelas da Estrada", e Aldo Luporini com "Garotinho".

No clichê, um aspecto do 1.º Salão de Arte Fotografica promovido pelo Foto Clube Pontagrossense.

x x x

socios, uma coluna sob a epigrafe acima, destinada a acolher ofertas de compras, permutas ou vendas de aparelhos ou materiais foto-cinematopográficos em que os mesmos estejam interessados. Cada socio poderá, mensalmente, solicitar a inserção de um pequeno anúncio, gratuito, devendo, para isso, se dirigir por escrito á direção do Boletim.

Ofertas — 1 — ROLLEIFLEX — Vende-se uma último tipo, Obj. Tessar 1:3,5 coated, 6 x 6, com os seguintes pertences: bolsa para Rolleikim adaptador para 35mm.; Adaptador para chapas com vidro despolido; Três chassis para chapas; Respaldo; Estojo com 5 filtros; Duas lentes de aproximação; Duas Rolleipar — Parasol — Tudo original, sem uso, como veio da fábrica. Preço de tabela: Cr\$ 10.500,00 — Venda a vista Cr\$ 9.000,00. Tratar com Ely, Caixa Postal 722, Curitiba.

Procuras — 1 — PLAUBEL MAKINA,S II — Compro pertences para esta máquina 6 x 9, tais como teleobjetivas, grande angular, bolsa de prontidão, filtros, lentes adicionais, etc. Posso dar em troca um ampliador SUNRAY, completamente novo, 6 x 9, com condensador, lente Wolensak 1:4,5, e vidro actinico (contra o calor). Este ampliador nunca foi usado. Tratar com Ely — Caixa Postal 722, Curitiba.

KOSMOS FOTO
ARTIGOS E SERVIÇOS
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS
RUA SÃO BENTO, 288 - TEL. 2-5882
SÃO PAULO

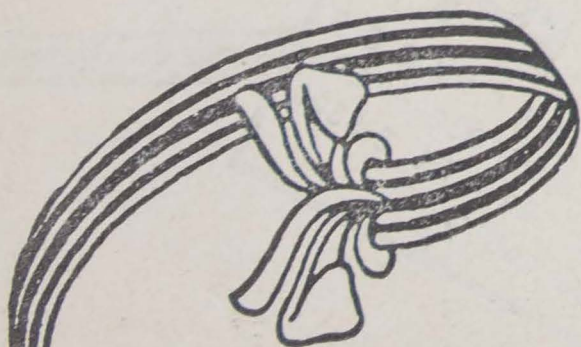


NOS CÉUS DO MUNDO

A "PANAIR DO BRASIL" adotou em suas aeronaves "BANDEIRANTES" para as rotas europeias e americanas talheres e baixelas FRACALANZA. Tal preferência, baseada na matéria prima empregada, na elegância dos artigos e no rigor do seu fino acabamento, representa uma vitória para a indústria brasileira, isto é, para a *prata de casa*.

O "made in Brazil", gravado ao pé da gloriosa marca FRACALANZA, percorre os céus do mundo levando por toda parte o nome do Brasil e a afirmação de que a indústria nacional, em alguns particulares, já pode emparelhar com as mais antigas dos vários continentes.

FRACALANZA é uma tradição viva de nossa terra, que atravessa a distância e o tempo, servindo ao Brasil: seu traço característico e a perfeição de suas baixélas e talheres.



Fracalanza

A prata de casa



Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL : Cr.\$ 4.000.000,00

SEGUROS : INCÊNDIO, ACIDENTES DO TRABALHO,
ACIDENTES PESSOAIS, FERROVIÁRIOS, RODOVIÁRIOS,
MARÍTIMOS, AERONÁUTICOS, AUTOMÓVEIS e ROUBO.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-45 :

Cr.\$ 22.959.013,10

Sinistros pagos até 31-12-1945 : Cr.\$ 161.240.688,40

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JÚNIOR

M A T R I Z :

1 3 7 — A V E N I D A R I O B R A N C O — 1 3 7

(Edifício Guinle) — RIO DE JANEIRO

ENDERÊÇO TELEGRÁFICO : "SECURITAS"

S U C U R S A L E M S Ã O P A U L O :

PRÉDIO PIRAPITINGUÍ — RUA BOA VISTA, 127 — 5.º ANDAR

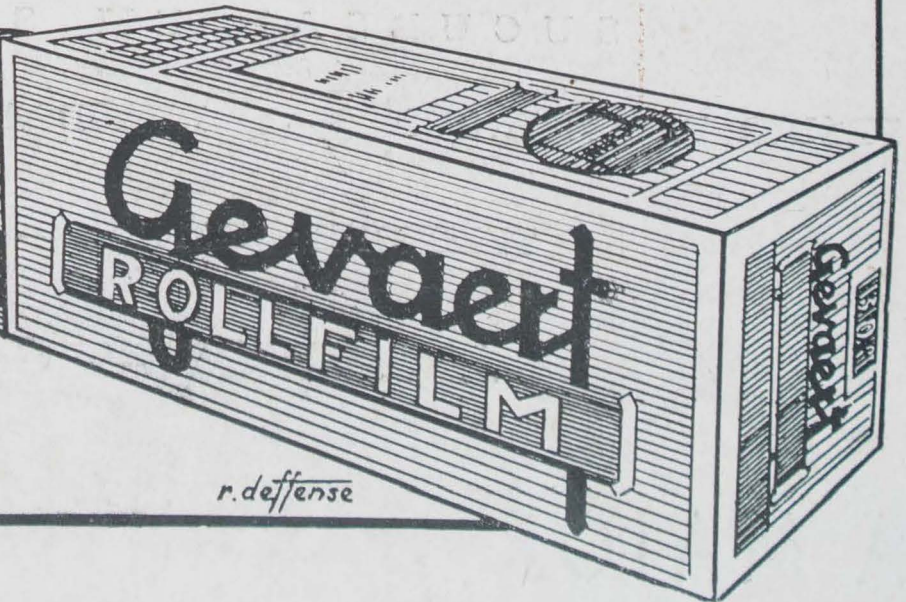
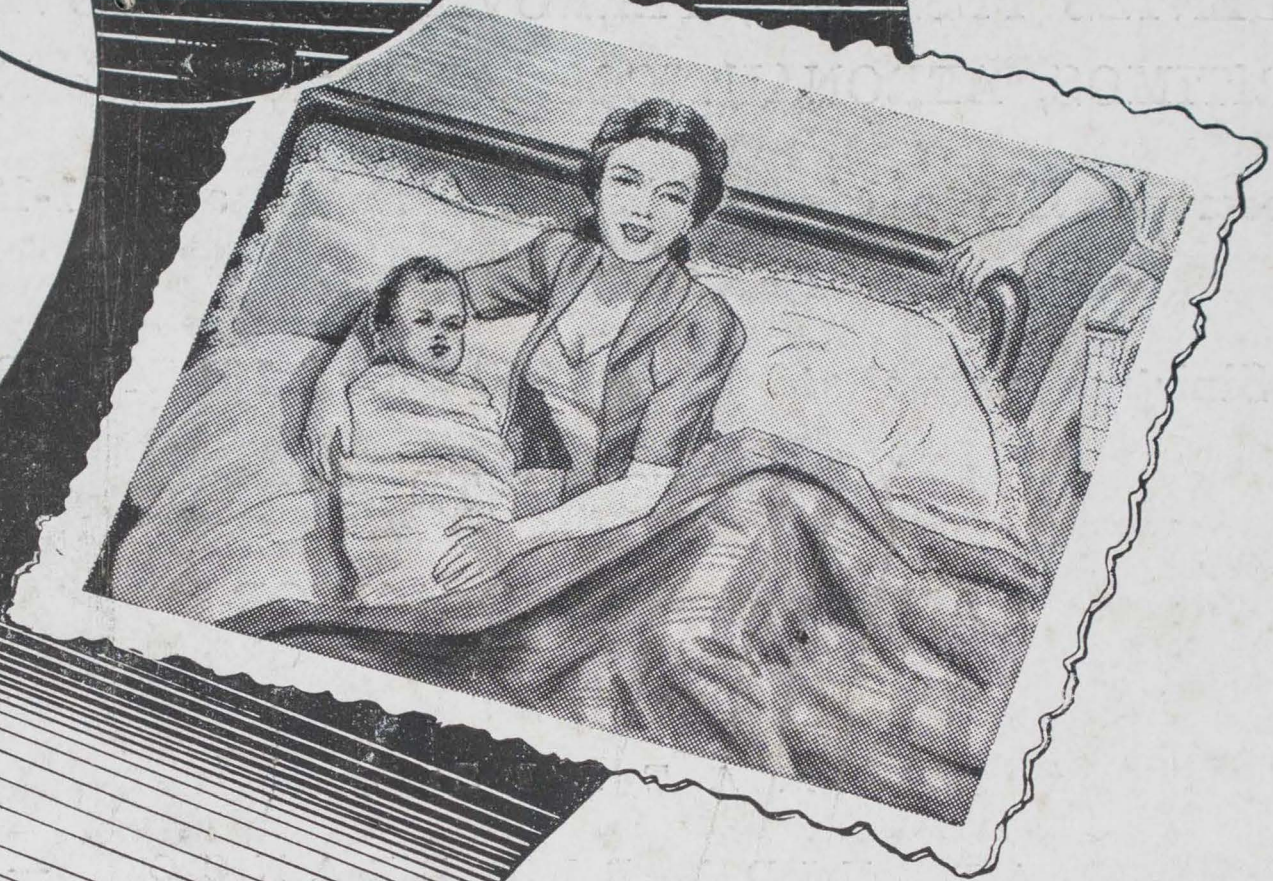
TELEFONE : 2-3161 — Rêde interna

J. J. ROOS — Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS

Gevaert

*sempre na
sua vida.*



r. deffense